

“... quando a gente deixa o Brasil a gente pensa que está fazendo a coisa mais difícil da vida, mas pode ter certeza que a volta é muito mais difícil que a vinda...”

(Trecho de uma carta de um emigrante brasileiro residente nos EUA, dirigida ao pai em 1994. Apud Assis: 1995)

A periodicidade da revista *Travessia* não é das que facilmente acostumam o leitor à data do seu recebimento. Nem por isso, nos 21 números já publicados, deixamos de ser rigorosos na pontualidade das remessas. Quando definimos o tema da presente edição - Migração de Retorno -, não imaginávamos que fosse difícil chegar à sua confecção final. Não faltou, inclusive, a atenção para adiarmos a publicação deste tema. Mas o compromisso da palavra dada falou mais alto e, embora com atraso, aqui está o número de *Travessia* tratando do Retorno.

Stricto sensu, o conceito em questão pressupõe algo bem definido em termos espaciais - o local de origem. Mas que local é este? O “pedaço” onde o migrante nasceu, o município, a Unidade da Federação, a Região, o país? Além destas, há outras perguntas que também podem ser feitas: Quem retorna? Quantos retornam? Como se dá o retorno? Enfim, as questões são múltiplas e todas, de alguma forma, pertinentes. Há um dado, porém, que perpassa a cada uma delas - a complexificação dos processos migratórios na atualidade. Cada vez mais o binômio origem-destino, pressuposto da categoria retorno, tomado como espacialidade de opostos, parece não dar conta do quadro referencial que busca entender a mobilidade humana.

Embora quantitativamente poucas, cremos que as contribuições aqui existentes pontualizam a contento a riqueza da discussão que o tema suscita.

Além da voz do Sérgio e do Heleno, dois migrantes que falam de suas experiências de retorno, o Dornelas vai de encontro à intriga “migração de retorno, o que é isso?”, alertando para os limites da utilização de uma categoria única de análise. Reconhece a importância do dado demográfico mas sinaliza até mesmo para a dimensão subjetiva que a decisão de migrar e, sobretudo a de retornar, implica. Sprandel, no contexto das novas formas de globalização, em especial do Mercosul, e a partir do retorno organizado dos brasiguaios, aponta para as mudanças que o movimento social imprime, quer nas esferas de poder, quer em nível do próprio movimento, quando os camponeses postulam para si o direito ao repatriamento. Assis, com base no fluxo que se estabeleceu entre Governador Valadares-EUA, através do conceito de transmigrantes, busca entender a identidade dos “novos migrantes”. Scott, por sua vez, analisa a migração inter-regional, a partir da diáde específica Pernambuco-São Paulo, e demonstra como emigração e retorno constituem estratégias familiares indispensáveis das áreas emissoras de mão-de-obra na obtenção de recursos, porém, estratégias por si só incapazes de superar o quadro de carências existente.

PS: Após termos enviado à gráfica os fotolitos do presente nº, chegou à redação o artigo - **O Retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante** - de autoria de Abdelmalek Sayad. O atraso deveu-se a motivos de saúde por parte do autor. Informamos que o texto será publicado como “janela aberta” na próxima edição de *Travessia*.

Direção Catti